

Seculo

17/5/956

SEMPRE PRONTO!

QUANDO das batalhas de Valverde, de Trancoso, dos Atoleiros, de Aljubarrota e outras, que vocês conhecem da História de Portugal, os nossos bravos soldados quando combatiam as hostes Castelhanas, faziam-no sempre aos gritos: — **Por Portugal e S. Jorge!** E a figura lendária do Santo, era invocada com ardor, como

válidos, enim Rudolfo cumpria... Rudolfo estava «Sempre Pronto».

Um dia, quando se dirigia para um acampamento, marchando garbosamente estrada fora, Rudolfo ouviu os latidos aflitivos dum cão, e lembrando-se, instantaneamente, que nesse dia não tinha ainda praticado a sua boa acção, correu na direcção donde partiam os apelos angustiosos do animal, e assim pôde chegar à boca de um poço aberto à face do terreno, que o pobre cão não vira na sua correria desordenada e ali caíra.

Rudolfo, num golpe de vista avaliou a situação. Mais uns minutos e o rafeiro já não teria forças para manter-se à tona de água, nadando à sua maneira, sem possibilidade de salvar-se. Valeu-lhe a coragem do rapaz e estar equipado naquele momento. Tirou a mochila e o chapéu, soltou a corda que trazia presa ao cinturão, amarrou uma ponta à árvore que encontrou mais próxima e, sem hesitar, lançou-se pela borda, escorregando pela corda como qualquer ginasta. Era tempo. O infeliz cão deixara de debater-se com as águas e ia afundar-se sem remédio, quando Rudolfo, suspenso da corda com a mão esquerda, lhe alcançou o cachaco com a direita e com um forte impulso atirou com o animal, já desfalecido, para cima dos ombros. Depois, à força de pul-



o faziam os soldados ingleses quando se lançavam, valentemente, em qualquer peleja.

Os nossos homens de armas que outrora se batiam com os serracenos gritavam. — **Por Santiago e aos Mouros!** passaram então a evocar S. Jorge o padroeiro da Inglaterra, símbolo dos mais altos ideais e virtudes da raça.

Foi a 23 de Abril que se comemorou o Dia Universal de S. Jorge, exemplo de cavaleiros, modelo de honra e lealdade, e também o patrono dos Escoteiros de todo o Mundo, esses abnegados rapazes que, em todos os Continentes, se agrupam sob o patronato de Baden-Powell, o fundador de tão prestante organização mundial, criada para o aperfeiçoamento da Juventude, que encaminha para o cumprimento do dever e da honra, temperando as almas no fogo sagrado da abnegação e do sacrifício...

Conheci um desses simpáticos rapazes. Chamava-se Rudolfo, e pertencia à «Patrulha do Cão», uma das mais prestantes do seu Grupo.

«Sempre Pronto», a altruista divisa dos Escoteiros, era para Rudolfo como que uma ordem para bem cumprir, era o seu lema, quase uma verdadeira obsessão. Rudolfo — digámos — estava sempre pronto para servir o próximo; mais ainda, tinha que estar sempre pronto para quando precisassem de si. Isto constitua o seu pensamento dominante e no dia que não prestava uma boa acção — como mandavam os regulamentos — Rudolfo não se sentia bem com a sua consciência e achava-se diminuído perante os seus companheiros. Cumpria escrupulosamente os preceitos escotistas, não fumava, não bebia, era estudioso, respeitava religiosamente os pais, os professores, praticava quase diariamente uma acção meritória, ajudava os velhos, os cegos e os in-



so e num esforço esgotante trepou por aqueles seis metros de corda estendida pela parede do poço, e pôde finalmente alcançar terreno firme onde depôs o animal. Rudolfo estava esgotado e tiritava de frio, molhado até aos ossos. Não podia mais mas a sua missão não estava ainda cumprida. Era preciso reanimar o animal. Pegou-lhe pelas patas trazeiras, pendurou-o de cabeça para baixo, e assim foi possível faze-lo deitar fora toda a água que tinha engolido na ansia de salvar-se. Depois, com as poucas forças que lhe restavam, friccionou fortemente o animal e ao fim de meia hora de porfiados esforços o cão voltava à vida e Rudolfo perdia os sentidos, vencido pelo esgotante salvamento que levava a cabo, tarefa sobre-humana para uma criança de 14 anos.

Mas o inteligente animal compreendera tudo e no desejo imenso de socorrer, por sua vez, o seu salvador, come-

SEMPRE PRONTO!

(Continuado da pág. 1)

çou lambendo furiosamente as faces a criança que, inanimada não voltava a si.

Foi então que esse rafeiro anónimo e vadio — pois fora um dia desgraçadamente abandonado pelo dono — correu, ladrando, até encontrar alguém. Foi o caseiro da quinta que encontrou, e, puxando-lhe furiosamente pelas calças levou-o até junto de Rudolfo e assim o abnegado Escoteiro pôde ser socorrido.

15 dias Rudolfo se debateu, na cama, com uma pneumonia. Salvo por fim da doença que o resfriamento tinha produzido, passou a viver para o amigo «Piloto» que nem um momento sequer abandonara a cabeceira da cama do seu salvador a quem olhava terna e fixamente com uma tristeza digna de qualquer humano.

Mais tarde, Rudolfo, foi nomeado chefe da Patrulha que passou a chamar-se do «Cão» em homenagem ao seu amigo «Piloto» que seguia agora os escoteiros para toda a parte.

Rudolfo sabia, há muito que era sua obrigação «Sempre Pronto...» e não se enganara.